

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**  
**CRIAÇÃO DE NÃO RUMINANTES**  
**CUNICULTURA**

**REPRODUÇÃO E MEIO AMBIENTE**

ALUNA: MARIA NILZILENE LOPES FARIAS

PROFESSORA: MARIA ELIZIMAR FELIZARDO GUARREIRO

DEZEMBRO 2006

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem por objetivo mostrar a reprodução e todos os seus aspectos, bem como a influência do ambiente (efeitos da temperatura, iluminação e estações do ano) na reprodução dos coelhos. Como todo busca a maior produtividade da sua criação todos os fatores limitantes são de fundamental importância ao cunicultor.

## ÍNDICE

Apresentação .....	01
Introdução .....	03
Reprodução .....	05
Efeitos ambientais .....	08
Conclusão .....	09
Bibliografia .....	10

## INTRODUÇÃO

A produção cunícula tem vindo a registrar nos últimos anos um incremento significativo em numerosos países, como consequência dos progressos técnicos e científicos conseguidos a nível industrial.

A domesticação do coelho iniciou-se há cerca de três séculos atrás. É um animal ansioso e muito sensível aos fatores de stress, que poderão originar taxas de mortalidade elevadas, é uma espécie com elevada prolificidade e com curto ciclo reprodutivo, variável segundo a intensidade de exploração. Em condições racionais é possível obter mais de 50 lóparas/fêmea/ano, o equivalente a cerca de 50 kg de carcaça, podendo considerar-se como economicamente bastante rentável, as peles e o estrume resultante desta atividade constituem também boas fontes de rendimento.

As características da carne de coelho representam vantagens apreciáveis para o consumidor, devido ao seu elevado teor em proteína e à reduzida taxa de colesterol e de gordura. É, pois uma carne bastante saudável, podendo ser consumida sem restrições pelo Homem. A cozinha tradicional portuguesa contempla numerosos pratos com carne de coelhos, bastante apreciáveis. A nível regional, são conhecidos como pratos típicos o “coelho de vinha e alhos” e o “coelho bravo à Madeirense”.

Para o êxito de uma exploração cunícola o produtor deverá ter como principais objetivos técnicos e económicos os seguintes:

- a) 6-7 partos/ fêmea/ ano e 6-8 lóparas/ ninhada;
- b) Peso vivo às 8-10 semanas de 1.8 a 2.3 Kg;
- c) Índice de conversão alimentar de 3.5;
- d) Rendimento de carcaça de 50-60%;
- e) Carcaça bem conformada.

Para atingir estes parâmetros, é necessário garantir boas condições sanitárias e de alojamento (ventilação, temperatura, umidade, luminosidade, etc.), bem como um programa alimentar e reprodutivo adequado. Uma ventilação eficaz permite a entrada no pavilhão de ar rico

em oxigênio e a saída de gases tóxicos (CO<sub>2</sub>, amoníaco, etc.), reduz as poeiras e os microorganismos, elimina o excesso de umidade (60-70%) e mantém a temperatura ambiental desejada. A luz artificial desempenha um papel primordial no sector de reprodução, devendo proporcionar uma intensidade de 4-5 watts/ m<sup>2</sup>, durante 15-16 horas diárias.

A implantação de uma exploração deste tipo deverá ter em conta as facilidades de acesso e de escoamento da produção, de abastecimento de água potável e de energia eléctrica, o afastamento de outras explorações e estar numa zona sossegada, livre de ruídos intensos ou de qualquer outro.

## REPRODUÇÃO

A vida sexual divide-se em três períodos: pré-puberal, puberal e pós-puberal, definindo a puberdade como o momento em que o macho adquire a capacidade de fecundar e a fêmea de conceber.

Esta fase sexual não se alcança numa idade fixa, mas depende da raça, alimentação e estação do ano, aparte outros fatores que influem de tal forma que a idade normal para a presença do cio apresente uma margem mais ou menos ampla, á qual denominamos período pré-puberal, que insensivelmente enlaça com a puberdade e esta, por sua vez, com a maturidade sexual.

A vida sexual da coelha dura de quatro a seis anos, embora haja exemplares que alcançam oito anos; a vida sexual no macho dura um par de anos mais que a fêmea.

Enquanto na coelha silvestre a atividade sexual esta limitada a uma época do ano, desde fevereiro a maio, a coelha domestica é um animal poli-éstrico, quer dizer, de ciclos sexuais repetitivos com regularidades e de uma duração média de 12 a 14 dias, tendo presente que embora os folículos de Graaf estejam em atividade durante um período de

16 dias, os óvulos não alcançam a maturidade nos dois primeiros dias e que durante os dois últimos dias degeneram, restando os dias em que a fêmea pode ser fecundada.

Este ciclo é regido pela coordenação neuroendócrina do hipotálamo, hipófise e ovário. a coordenação dos órgãos determina uma atividade cíclica, que conhecemos pelo nome de ciclo éstrico. As fases do ciclo são: proestro, estro, metaestro e diestro.

Durante o pro-estro os folículos começam a amadurecer pela ação do hormônio FSH e uma pequena quantidade de LH. o hormônio FSH é liberado pela hipófise ao cessar a função endócrina determinada pela progesterona do corpo lúteo do ciclo precedente.

Pela ação do FSH hipofissário, o folículo primário começa a sua evolução segregando por sua vez foliculina, que em doses débeis estimula a secreção da FSH\_LH por indução hipotâmica e em doses elevadas inibe a sua liberação.

O estro ou cio é a fase de maturação e deiscência folicular. A produção de estrógenos pelo folículo maduro determina o fenômeno do cio, com as conseqüentes modificações psicossomáticas bastante apreciáveis. Estes estrógenos, atuam no hipotálamo, inibem a secreção de FSH, favorecendo a produção de LH, dando lugar á ovulação.

O hormônio LTH ou prolactina aparece ante a ação dos estrógenos, favorecendo a formação e a atividade do corpo amarelo.

A ovulação na coelha não é do tipo espontânea, exceto pelo "cio sobreparto", onde a coelha ovula de 10 á 12 horas após o parto, na fêmea púbere, os folículos ovaricos crescem e amadurecem, mas a rotura do folículo de Graaf e a expulsão do óvulo acontece somente pelo fluxo da copula e durante as seguintes 8-12 horas, implantando-se um corpo lúteo de gestação com uma taxa elevada de progesterona (hormônio do corpo amarelo funcional) que inibe novas maturações foliculares.

Na ausência da copula, o corpo amarelo persiste um certo tempo (metaestro) regressando ulteriormente (diestro) perdendo a sua sensibilidade á LTH, o que determina uma diminuição e finalmente a interrupção na produção de progesterona, pelo qual se produz de novo a FSH, iniciando-se um novo ciclo.

A fêmea deverá ser coberta pela primeira vez após os quatro meses devendo o macho ter cinco meses, entretanto no cio a coelha fica inquieta, a vulva fica intumescida e arroxeadada. A fêmea será retirada de sua gaiola e levada para a do macho, após cobertura, não esquecer de fazer anotações na ficha. Após dez ou quinze dias, determina-se por apalpação se a coelha está prenha ou não. Normalmente o macho faz duas coberturas ao dia e um descanso no outro. O maior índice de fertilidade na coelha se dá no início de reprodução. A partir de quatro meses e meio para raças médias, no plantel, como um todo, o inverno e a primavera são os mais férteis, caindo no verão e outono, a média anual por cobertura de uma fêmea é de 60%.

O melhor índice de prenhes é quando se faz a cobertura logo após o parto, após 6 a 10 horas (95%), como conseqüências terão o desmame precoce, com 28 dias. O segundo índice é quando a cobertura é feita 15 dias após o parto (60%), desmame com 42 dias. O terceiro índice é a cobertura 30 dias após o parto (75%), desmame com 55 dias.

Período de gestação: 31 dias. Três dias antes do parto deve-se colocar o ninho na gaiola da fêmea.

O ninho tipo caixa fechada com abertura frontal que é o mais recomendado, deverá ser 30 x 40 x 30 cm com a abertura de 15 cm, devendo ser forrado de preferência com "maravalha" (não serragem em pó, nem fita), ou utilizar palha, feno macio (capim colchão). Durante a gestação, a fêmea necessita apenas de um lugar tranqüilo sem outros cuidados especiais. Normalmente a fêmea arranca pelos do próprio corpo e mistura-os com o material do ninho. Logo após o parto o ninho deve ser examinado retirando-se os natimortos, observando se os láparos permanecem juntos e não espalhados por todo o ninho. Os ninhos deverão ser examinados diariamente, a fêmea amamenta os láparos no máximo duas vezes ao dia, caso uma coelha crie mais de oito filhotes e outra menos de sete, o excesso da primeira deve ser colocado com a segunda, a média é de sete filhotes por parto. Depois de 15 dias do nascimento a fêmea poderá ser coberta novamente. O ninho será retirado trinta dias do nascimento e o desmame após quarenta e dois dias. Entre setenta e cinco e noventa dias os filhotes estarão prontos para corte, com um peso médio de 2,2 a 2,5 kg.

CICLO REPRODUTIVO	
01/07	Primeira cobertura
11/07	Primeira apalpação
27/07	Colocar ninho
01/08	Primeiro nascimento
15/08	Segunda cobertura
25/08	Segunda apalpação
01/09	Retirada do ninho
12/09	Desmame + colocação do novo ninho
15/09	Novo nascimento

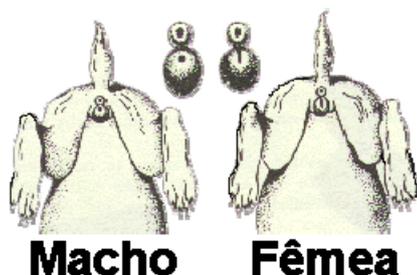
## Reconhecendo O Sexo Do Láparo

Em relação a todos os animais domésticos, é o coelho que se destaca pela precocidade da maturidade sexual; portanto a separação do sexo deverá ser feita bem cedo, logo após o desmame quando os láparos tem em média 2 meses de idade.

Para se conhecer o sexo dos coelhos jovens, temos a necessidade de examinar os órgãos sexuais, cuja técnica

é a seguinte: levantar o coelho por cima do lombo, segurando-o pela dobra da pele e com os dedos livres segurar a cauda do animal e repuxá-la para trás na direção do corpo.

Com o animal nessa posição, o criador verá duas aberturas situada debaixo da cauda que se acha levantada. A abertura superior, arredondada e ligeiramente pregueada, constitui o ânus que é a parte final do intestino, pela qual são eliminados as fezes. Logo abaixo do ânus há uma abertura, ligeiramente alongada no sentido vertical, a qual deverá ser cuidadosamente examinada assim: o criador suspendendo o coelho, com os dedos polegar e indicador colocados cada um ao lado desta abertura, deverá comprimir o local e puxá-lo ligeiramente para trás. Se por esta abertura aparecer uma ponta de 1 cm de comprimento, ligeiramente encurvada conforme a idade, trata-se de um macho. Ao contrário, se durante a compressão e repuxamento da abertura, esta apresentar apenas uma fenda, ligeiramente ovalada, trata-se de uma fêmea.



Coelho não toma banho e nem deve ser molhado, pois provavelmente algum fungo se desenvolverá. Só deixe macho junto com fêmea quando quiser que reproduzam. Do contrário, ele tentará acasalar o tempo todo, e o casal pode brigar ou se reproduzir em demasia.

## EFEITOS AMBIENTAIS

### Luminosidade

É um importante fator climático e tem uma ação sobre a tireóide, glândulas sexuais e formação da vitamina D. o metabolismo total e o consumo de oxigênio encontram-se favorecidos pela a ação da luz que atuam estimulando a circulação sanguínea.

Para adotar um sistema com respeito a uma programação de luz para coelhos reprodutores, existem diversas teorias: fornecendo diariamente 14 horas de luz, favorece-se a atividade sexual das coelhas (Scheelje). Contudo, há opiniões de que são suficientes 12 horas se a intensidade da luz for de 32 wátios por metro quadrado ao nível da cabeça dos animais. Se utilizarmos lâmpadas de 40 wátios, necessitaremos de 40 horas de luz, mas com lâmpadas de 60-100 wátios são suficientes 12 horas (Arnold).

Apesar de terem seguido estes critérios com bastante êxito, outros autores opinam que as intensidades luminosas fornecidas as fêmeas não afetam os ciclos de maturação folicular (Smalser, Walton, Weeetham, 1934).

Na prática, o alongamento das horas diurnas aplica-se a época dos dias curtos, de 15 de outubro a 15 de março.

### Ventilação

A ventilação constitui um fator importante do clima na sua influência sobre a temperatura e a umidade. Ela ajuda a baixar a temperatura corporal por evaporação e condutibilidade, máxima quando são ventos fortes e secos. Influem na disseminação de germes e partículas de pó. a umidade e a disseminação dos gases formados a partir das fezes e urina também é controlada através da ventilação do galpão.

### Estações do ano

As estações do ano tem influência devido a quantidade de luminosidade diminuída em algumas estações do ano, mas em uma cunicola onde essa luminosidade é controlada os coelhos não sentem essa diferença.

## CONCLUSÃO

Em condições adversas de ambientes o macho reduz o libido e afeta a qualidade do esperma, a fêmea reduz a prolificidade e aumenta a mortalidade embrionária.

Em temperaturas altas há um menor consumo de ração, desidratação, baixa fertilidade, entente. Em temperaturas baixas maior consumo de ração pneumonia, aumento da mortalidade de laparos.

Maior número de luminosidade por dia também aumenta fertilidade e a atividade sexual no macho. Na fêmea aumenta a atividade sexual e a fecundidade.

## BIBLIOGRAFIA

[www.bichoonline.com.br](http://www.bichoonline.com.br)

[www.fazendaangolana.com.br](http://www.fazendaangolana.com.br)

[www.coelhoecia.com.br](http://www.coelhoecia.com.br)

COELHOS alojamento e manejo J.M.Molinero Zapatero

Graciosos, são um verdadeiro encanto.

